



Estágio Curricular Online em Curso de Pedagogia a Distância

Mariangela Kraemer Lenz Ziede - mariangelaziede@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Educação- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Simone Bicca Charczuk - sibicca@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Educação- Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Rosane Aragón de Nevado - rosane.aragon@ufrgs.br

Programa de Pós-Graduação em Educação- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Nesse artigo analisamos o registro e orientação online na construção de arquiteturas pedagógicas nos Diários de Classe de um grupo de professoras-estagiárias do Curso de Pedagogia Licenciatura na modalidade a distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estágio curricular é caracterizado como um espaço que privilegia um contínuo movimento de ação-reflexão-ação supervisionada durante o processo de formação docente. Para dar suporte às atividades de acompanhamento e orientação pelos docentes e tutores do curso foi escolhido o ambiente PBworks, considerando as facilidades oferecidas para o registro das atividades, incluindo-se vídeos e fotos. Como resultados, destacamos que a orientação online mostrou-se promissora no processo de formação docente das professoras-estagiárias, favorecendo as interações e reflexões sobre as práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: PBworks, estágio curricular, educação a distância

Online Training in Distance Pedagogy Course Education

In this article we analyzed online registration and orientation in the construction architecture teaching in the Diaries of a class group teacher-trainees of the Course in the distance of the Faculty of Education, Federal University of Rio Grande do Sul. The traineeship is characterized as a space that privileges a continuous and supervised movement of action-reflection-action, during the process of teacher training. To support the activities of monitoring and guidance by teachers and tutors of the course was chosen the PBworks environment, considering the available facilities for the register of activities, including videos and photos. As a result, we find that online advice proved to be promising in the process of teacher-trainees of the teachers, encouraging interactions and reflections on practice.

Keywords: PBworks, training, distance course

Introdução

O Curso de Pedagogia na modalidade a Distância (PEAD) foi desenvolvido para formar professores em serviço (professoras, na sua maioria) que atuam nas redes municipais e/ou estaduais de ensino do Rio Grande do Sul, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que não possuem formação superior em pedagogia. O curso ofereceu 400 vagas, divididas nos cinco polos do curso: Alvorada, Gravataí, Sapiranga, São Leopoldo e Três Cachoeiras. Cada polo conta com infraestrutura composta por um laboratório com 25 computadores, uma biblioteca com exemplares dos livros adotados pelo Curso, um espaço para atividades coletivas e espaços para as aulas presenciais e materiais de apoio como: filmadora, máquinas digitais, aparelhos de DVD e projetores multimídia.

Os materiais pedagógicos são desenvolvidos a partir da concepção de Arquiteturas Pedagógicas Abertas, as quais incentivam a pesquisa e a interação entre os diferentes atores, quais sejam, professoras-alunas, tutores e professores. De acordo com Carvalho, Nevado e Menezes (2005), (...) “as arquiteturas pedagógicas são, antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço. Seus pressupostos curriculares compreendem pedagogias abertas capazes de acolher didáticas flexíveis, maleáveis, adaptáveis a diferentes enfoques temáticos”.

O currículo do curso está organizado em torno de eixos que agregam e articulam os conhecimentos específicos teóricos e práticos em cada semestre. Os eixos são compostos por Interdisciplinas (grandes áreas que congregam conhecimentos específicos) e Seminário Integrador. (SI), que se constitui pela flexibilização programática, diferenciada a cada eixo de acordo com as necessidades das Interdisciplinas e dos enfoques temáticos, desenvolvendo iniciação à pesquisa e metodologias para apoiar e integrar o trabalho pedagógico em cada eixo.

O curso foi desenvolvido com o uso intensivo de ambientes virtuais de aprendizagem tais como Blogs, PBworks, ROODA e outros, sendo que estes ambientes forneceram o suporte tecnológico para o desenvolvimento das arquiteturas no curso e também do trabalho das professoras-alunas em suas escolas. Nessa concepção de curso, os ambientes virtuais de aprendizagem assumem uma nova organização, prevendo a articulação dos espaços e a superação de fragmentações disciplinares.

No oitavo eixo, chegando ao estágio curricular, um questionamento fez-se presente: qual o melhor ambiente para o registro das atividades deste estágio? Normalmente, nos cursos de pedagogia presenciais, os alunos tem um diário, um caderno onde registram as aulas e as observações diárias. Mas o curso quando o curso é a distância, como pode ser realizado este acompanhamento? Após reflexões com os orientadores chegou-se a conclusão que poderíamos usar o PBworks como “Diário de Estágio”, já que o curso era a distância e precisávamos de um diário no qual os orientadores e tutores pudessem acompanhar e interagir com as professoras-alunas estagiárias e estas pudessem publicar as suas produções e também as dos seus alunos.

Tendo em vista a experiência de registro e acompanhamento de estágio curricular no PEAD, apresentamos a organização desta proposta, bem como o registro dos diversos momentos de estágio no PBworks. Além disso, analisamos as interações das professoras-alunas neste ambiente de acordo com os pressupostos teóricos-metodológicos previstos pelo curso.

O estágio curricular no PEAD

O estágio curricular no PEAD segue os princípios definidos no Projeto Político Pedagógico do curso que se organiza em função de três pressupostos básicos:

- (1) autonomia relativa da organização curricular, considerando as características e experiências específicas dos sujeitos aprendizes;
- (2) articulação dos componentes curriculares entre si, nas distintas etapas e ao longo do curso e ;
- (3) relação entre Práticas Pedagógicas e Pesquisa como elemento articulador dos demais componentes curriculares, constituída como estratégia básica do processo de formação de professores. Em relação à organização da proposta de estágio, de acordo com o Guia de Estágio (Rela, Carvalho e Nevado, 2010), este é caracterizado como um espaço que privilegia um contínuo movimento de ação-reflexão-ação durante o processo de formação docente, além disso, pode ser compreendido como

[...] uma ação curricular obrigatória que se desenvolve no interior de um percurso de formação universitária concomitante ao percurso que se desenvolve na escola. Essa simultaneidade em relação aos lugares, universidade e escola, e em relação às modalidades de aprendizagem acadêmica e situada na prática, promove o encontro entre Universidade e Escola (Rela, Carvalho e Nevado, 2010, p. 9).

Amparado nas leis que regem o estágio curricular realizado nas licenciaturas (Lei nº 6.494/77 Decreto nº 8.797/82, Lei nº 9.394/96, Parecer CNE/CP nº 9/01, Parecer CNE/CP nº 27/01, Parecer CNE/CP nº 28/01, Resolução CNE nº 02/02; apud Rela, Carvalho e Nevado, 2010), tal documento citado anteriormente prevê a realização do Estágio Curricular em estabelecimentos de Ensino Básico, ao longo do 8º. Semestre do curso, sendo possibilitada a docência nas seguintes modalidades:

- a) Docência de 0 a 5 anos (Educação Infantil);
- b) Docência de 6 a 10 anos (Séries Iniciais do Ensino Fundamental);
- c) Docência em uma das etapas iniciais do Ensino Fundamental para Jovens e Adultos;
- d) Docência para PNEE; e) Docência em disciplinas pedagógicas do curso Normal/Magistério.

Seguindo os princípios do Curso, o estágio curricular parte da experiência dos seus alunos, professores em serviço, construída nas suas reflexões e práticas docentes, bem como nas suas condições de vida e trabalho, articulando essas experiências e reflexões ao aprofundamento teórico para a reconstrução das práxis, conforme Freire (1999), ao mesmo tempo em que essa reconstrução do fazer atua como favorecedora de novas compreensões.

Neste projeto, o estágio curricular assume uma concepção de transformação/inação nas práticas docentes, considerando que as mudanças nas concepções teórico-metodológicas e nas práticas das professoras-alunas em formação dependem, em grande parte, do potencial criativo e construtivo das arquiteturas pedagógicas propostas, bem como da qualidade das interações das professoras-alunas e dos seus orientadores e tutores.

O PBworks como suporte para a construção das Arquiteturas Pedagógicas e dos Diários de Classe

Durante todo o curso, as professoras-alunas trabalharam com o conceito de “Arquiteturas Pedagógicas” e realizaram atividades nas quais eram solicitadas a criá-las com tecnologias variadas e utilizá-las com seus alunos, aliando teoria e prática. Nesse sentido, o PBworks foi escolhido como ambiente para a elaboração deste trabalho.


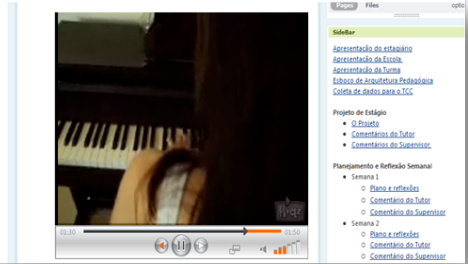
O PBworks pode ser considerado um ambiente que possibilita a construção cooperativa de sites na web, através de acesso e operação facilitados. Esse recurso torna possível a interligação de atividades e informações. De acordo com Ziede et al (2008) “ele é um sistema do tipo wiki que permite a produção de documentos hipermidiáticos de uma maneira coletiva, com grande facilidade e sem requerer que os usuários disponham de um servidor próprio para a publicação” (p. 5).

Vários usuários podem editar suas publicações na mesma página sendo que as atualizações feitas por todos ocorrem a qualquer instante. Nesse sentido, o PBworks possibilita a complementação de idéias resultando na atualização freqüente das informações e recursos disponíveis na página. Entre as facilidades dessa ferramenta podemos destacar:

- i) possibilidade de controle da edição da página, bloqueando-a quando um usuário inicia a edição;
- ii) gerenciamento de versões;
- iii) utilização de diferentes mídias incorporadas à ferramenta;
- iv) controle de acesso possibilitando a identificação de autores;
- v) sistema de mensagens que notifica o usuário sobre as edições dos participantes e,
- vi) suporte ao registro de comentários, que permite que no fim de cada página sejam realizados debates.

Para a construção de seus PBworks de estágio, as professoras-alunas foram orientadas a selecionar a opção privado, liberando o acesso somente ao tutor e ao orientador. Essa orientação deu-se devido a necessidade de proteger dados tais como: nome de alunos e escolas envolvidas na realização dos estágios.

No que se refere à estrutura do PBworks, sugeriu-se que as professoras-alunas pudessem observar uma disposição padrão para seus registros, a fim de facilitar a própria construção dos diários, bem como o acompanhamento por parte do tutor e do professor orientador. Os itens abaixo demonstram a estruturação das páginas dos PBworks, realizada na sidebar:

| | |
|---|---|
|  |  |
| <p>Figural: FrontPage de Diário de Classe construído no PBworks.</p> | <p>Figura 2: Vídeo feito por uma professora- aluna e publicado no PBworks do estágio.</p> |

Na figura 1 podemos observar a organização do PBworks de uma estagiária. Na página inicial a apresentação pessoal, da escola e da turma. Na side bar ou menu lateral, temos

as páginas organizadas com as semanas de estágio e o espaço para os comentários do tutor e do professor-orientador do estágio, assim como um espaço de reflexão semanal das professoras-alunas sobre a sua prática enquanto estagiária.

Na figura 2 visualizamos um PBworks no qual a estagiária fez a apresentação pessoal em formato de vídeo.

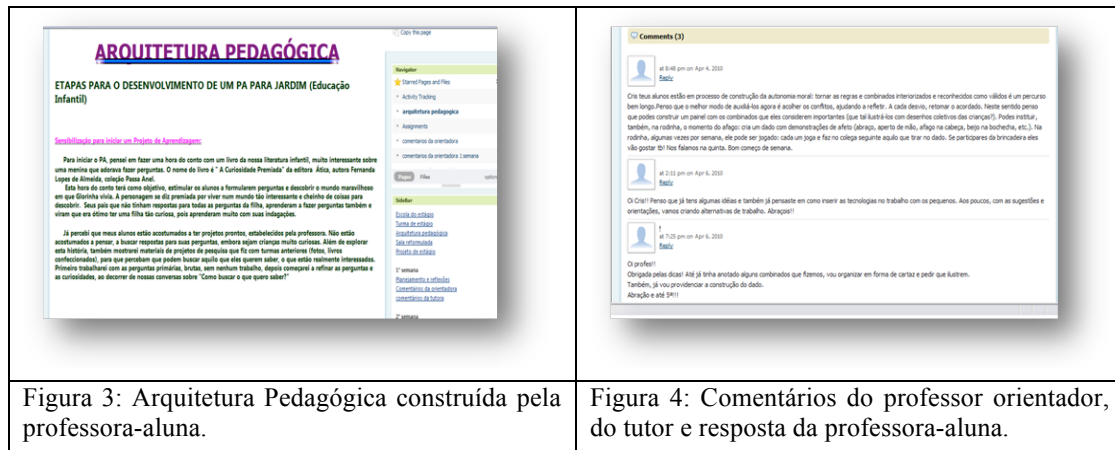


Figura 3: Arquitetura Pedagógica construída pela professora-aluna.

Figura 4: Comentários do professor orientador, do tutor e resposta da professora-aluna.

Na figura 3 podemos ver um esboço da “Arquitetura Pedagógica” que a professora-aluna desenvolveu no estágio.

Na figura 4 visualizamos os comentários feitos pela equipe e respondidos pela professora-aluna.

A partir dos elementos que compõe a estruturação dos registros durante o estágio, podemos perceber que para cada página registrada pela professora-aluna, constam páginas para registro do tutor e do professor orientador, conforme pode ser visualizado no espaço de planejamento e reflexão semanal nos itens descritos acima. Nessas páginas eram feitos os acompanhamentos do processo de estágio de cada professora-aluna.

O acompanhamento do processo das professoras-alunas no PBworks

Nas interações realizadas nos espaços do PBworks apresentados acima, os orientadores e os tutores atuam como possibilitadores da aprendizagem e provocadores de transformações, abandonando o papel de “transmissor da informação” em prol de uma colaboração/cooperação que abra novas possibilidades para que o sujeito aluno explicithe suas conceituações relativas aos conteúdos sobre os quais está trabalhando, teste suas hipóteses, formule “teorias” e busque preencher as lacunas, reformulando suas idéias.

Recordemos apenas, nesse momento, que o desenvolvimento cognitivo ocorre por auto-regulação e essa, por sua vez, pressupõe trocas continuadas entre o sujeito e o meio (físico, social, simbólico, etc.). Observando o modelo geral dessas interações, descrito por Piaget (1985), percebemos a existência de uma dialética descrita por momentos de estabilidade cognitiva e momentos em que algum novo desafio “perturba” o sistema, acarretando a necessidade de reconstruções de conhecimentos.

Segundo Nevado (2001), para favorecer essa construção, a equipe docente tem como uma de suas funções criar “situações de dúvida” (desafios), caracterizadas como um convite à reflexão e crítica sobre os pressupostos e as práticas pedagógicas, as crenças, os valores etc.. (a verticalidade das relações, a transmissão etc.).

Se os orientadores e tutores intervêm no sentido de “problematizar” as certezas e as práticas nelas apoiadas, ele também age no sentido de “incentivar/apoiar” a construção de novidades no processo de aprendizagem. usando, para tal, duas estratégias interdependentes e complementares (Carvalho, Nevado e Bordas, 2006):

a) Estratégias de problematização e provocação: os participantes promovem a reflexão e a crítica sobre as práticas tradicionais, buscando incentivar as “explorações” de idéias, de recursos tecnológicos e de ações práticas desenvolvidas, promovendo reflexões sobre essas ações e pensamentos. Realizam intervenções que contrapõem idéias de diferentes autores com as das próprias professoras-alunas para que aconteça uma análise comparativa entre elas. Em outras intervenções, são solicitadas justificativas para as respostas para ver se elas estão seguras de suas afirmações.

b) Estratégias de apoio à reconstrução: a estratégia de problematização é complementada por uma função de apoio às reconstruções. Se o professor intervém no sentido de problematizar, ele também age no sentido de incentivar e apoiar a aprendizagem, oferecendo informações e sugestões de leituras e bibliografias. Essas intervenções visam apoiar as construções das professoras-alunas, disponibilizando informações e materiais diversificados. Os professores assumem uma postura não-diretiva, sendo que as idéias são apresentadas não como verdades, mas explicitando-se tratar de postura interpretativa do professor frente aos conceitos e idéias.



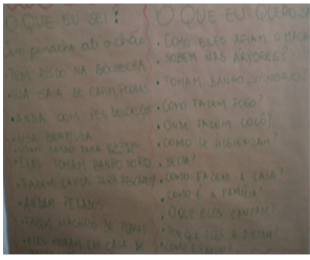
No decorrer do estágio os supervisores e os tutores comentavam as atividades das professoras-alunas no PBworks. Como o material ficava todo publicado inclusive com fotos e filmes das atividades era muito rica a interação e discussão das atividades.

A seguir, apresentaremos alguns exemplos das estratégias anteriormente elencadas, a partir da interação entre professoras-alunas e orientadora.

Exemplo de problematização e provocação

Professora-Aluna 1: *Hoje a aula aconteceu melhor do que o esperado. Iniciei a aula perguntando aos alunos o que eles sabiam sobre os índios. As falas dos alunos geraram inúmeras discussões sobre as certezas que tinham sobre o tema da semana. As dúvidas, também, deram o que falar, pois alguns questionamentos os próprios colegas respondiam.*

Professor- orientador A: *Por que foi melhor do que o esperado? O que esperavas e o que aconteceu de fato? Por que não registraste aqui algumas certezas e dúvidas dos alunos? Lembra sempre que as impressões que tens precisam vir acompanhadas de evidências e, no mínimo, de descrições que nos situem. Só assim, todos que te lerem poderão avaliar a melhora em relação ao esperado, poderão conhecer as certezas e dúvidas dos teus alunos e entender porque achaste hilário o que aconteceu em aula. Onde está a descrição da atividade ligada ao cartaz, no alto da página? Pareceu-me que ali a atividade foi outra.*

| | | |
|---|--|---|
|  |  |  |
| Figura 5: Desenho do aluno A | Figura 6: Desenho do aluno B | Figura 7: Certezas e dúvidas |

Nas figuras 5, 6 e 7 podemos ver os trabalhos dos alunos fotografados pela professora - aluna possibilitando a reflexão da atividade com o professor-orientador.

Professora-Aluna 1: *Achei hilário o desenho, as explicações deles sobre os índios, o desenho do Aluno A retrata um índio cowboy, logo em cima onde podemos ver uma árvore, o aluno B disse que era uma árvore malvada, e o aluno C (desenhou somente do índio) queria saber como o índio afiava o seu machado para fazer a barba. Sobre as certezas e dúvidas, fotografei e anexei na página. As dúvidas que surgiram foram registradas no cartaz. E após houve o desenho.*

Professor- orientador A: *Olá, Professora-Aluna A, não deixa de registrar o que acontece no teu estágio. Estas informações são bem importantes para a futura elaboração do teu relatório e TCC.*

Nessa sequência de interações entre a professora-aluna, e o professor-orientador é possível acompanhar o momento, seguido de algumas orientações e dicas do orientador, finalizando com o questionamento do professor-orientador. Igualmente, no registro de reflexão semanal, a professora-aluna comenta sobre o efeito que os comentários do orientador tiveram em sua prática pedagógica.

Exemplos de apoio à reconstrução

Os orientadores sugeriram que as professoras-alunas trabalhassem com a arquitetura de projetos de aprendizagem (PA). A sistematização desta arquitetura compreende o lançamento de problemas e formulações a partir de suas Certezas Provisórias e Dúvidas Temporárias. Em termos de metodologia, o primeiro passo é selecionar uma curiosidade, que para fins didáticos, denomina-se de Questão de Investigação (Fagundes, Sato e Maçada, 1999). Através deste trabalho, as professoras-alunas vivenciaram a experiência de criação de projetos em grupos com os colegas. Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de que as professoras-alunas trabalhassem com PAs com seus alunos nos estágios inovando assim as práticas que estavam acostumadas a trabalhar há muitos anos nas suas escolas.

Professora-Aluna 2: *A arquitetura pedagógica que acredito proporcionar maior oportunidade de ação e reflexão por parte dos meus alunos, através de pesquisas, registros e sistematização do pensamento, é o PA (Projeto de Aprendizagem). [...] A turma é bastante agitada e o tempo de atenção é curto. De um modo geral, eles têm muita dificuldade em ouvir os colegas na rodinha, em ouvir historinhas, em esperar a sua vez.*

Professor-Orientador B: *Aluna 2, acho o tema das diferenças importantíssimo para o teu grupo: eles diferem muito quanto aos hábitos, costumes, classe, constituição familiar, etc. Assim conhecer a diversidade, respeitar as diferenças e valorizá-las pode ser uma fonte de integração entre as crianças. Já pensaste se os alunos abrigados têm alguma habilidade que possa ser usada como fonte de valorização (sabem fazer pandorga, montar coisas, usar alguma ferramenta?). Seria legal convidá-los a ensinar algo legal para os demais. E vice-versa. Há livros lindos sobre o tema da diferença. Alguns: Tudo bem ser diferente (Todd Parr), Historias da preta (Heloisa Pires de Lima), Historias de índio (Daniel Munduruku). Há um filme lindo chamado Kiriku e a feiticeira (consegues no site da TVE) que também pode te servir. Boa semana.*

Comentário da Tutora: *Aluna 2, lendo a sugestão de livros do professor-orientador me lembrou do livro "Pedro e Tina, uma amizade muito especial" que também aborda as diferenças. Abraços, tutora*

Comentário da Professora-Aluna 2: *Valeu!! Na sexta-feira retomo as diferenças. E na próxima semana tenho meu horário de vídeo, vou me organizar. Obrigada pelas dicas!! Na próxima semana retomarei as diferenças!*

Reflexão semanal da Professora-Aluna 2: *Essa semana foi bem mais tranqüila! As palavras da tutora me encorajaram e o que me escreveu a professora Supervisora A foi muito esclarecedor. Muitas vezes, não lembramos tudo o que tem por trás de uma atitude agressiva.*

Nessa sequência de interações entre a professora-aluna, tutora e orientador é possível acompanhar o momento da elaboração da proposta da professora-aluna, seguido de algumas orientações e dicas da supervisora, bem como sugestões da tutora, finalizando com o agradecimento da professora-aluna, demonstrando que esta se sentiu apoiada pela professora e tutora que estavam acompanhando o seu trabalho. Igualmente, no registro de reflexão semanal, a professora-aluna comenta sobre o efeito que os comentários do orientador tiveram em sua prática pedagógica.

Incentivados a registrar e analisar a sua própria trajetória dentro do curso, as professoras-alunas referem-se às influências das intervenções dos docentes, tanto na perspectiva de desestabilizações das suas certezas quanto no sentido de apoio à criação de novas arquiteturas pedagógicas com os seus alunos, o que abrange as dimensões racionais, emocionais e morais (enquanto valores).

Considerações finais

Neste artigo apresentamos algumas possibilidades de orientação online do estágio das professoras-alunas do curso de Pedagogia Licenciatura na modalidade a Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Esta experiência de realizar o diário online no PBworks foi muito desafiadora, tanto para as professoras-alunas quanto para os orientadores que acompanharam o estágio, considerando que a maioria deles apresentava experiência acumulada na modalidade presencial, mas necessitou modificar as suas formas de ação e de interação para a realização da orientação a distância.

Destacamos, a partir dos registros no PBworks, que o estágio curricular promoveu mudanças nas ações pedagógicas e da reflexão sobre essas ações a partir do acompanhamento e de orientações sistemáticas baseadas na metodologia interativa e

problematicadora, na qual as professoras-alunas são desafiadas a construir e reconstruir permanente suas certezas buscando um novo conhecimento que se estabelece com um significado e em uma dinâmica não convencionais. As interações constantes dos tutores e orientadores nas atividades das professoras-alunas favoreceram a reflexão e articulação entre teoria e prática durante a sua experiência enquanto estagiárias.

Com o uso dessas intervenções espera-se que as professoras- alunas, a partir de tomadas de consciência dos seus efeitos sobre o seu próprio conhecimento, possam realizar transposições dessas formas de interação para as suas salas de aula. Já é possível observar várias iniciativas de mudanças metodológicas e produção de materiais pedagógicos para aplicação com alunos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essas iniciativas vêm mostrando que as alunas-professoras, ao vivenciarem o uso das tecnologias aliado às metodologias construtivistas, no âmbito do curso de formação, tendem a replicar essas formas de trabalho na sua prática docente.

A ampliação dos estudos sobre propostas diferenciadas de ação pedagógica registro e orientação de estágio curricular mostra-se relevante para que seja possível a transição da adoção de modelos convencionais para modelos alternativos de formação de professores em EAD.

Referências bibliográficas

CARVALHO, M. J. S., NEVADO, R. A., MENEZES, C. S. Arquiteturas Pedagógicas para educação a distância: concepções e suporte telemático. In: **Anais do XVI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Juiz de Fora - MG – Brasil, 2005.

FAGUNDES, L.C., SATO, L.S., MAÇADA, D.L. Projeto? O que é? Como se faz? Aprendizes do futuro: as inovações começaram! **Coleção Informática para a mudança na educação**. Ministério da Educação, 1999.

FREIRE, P. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

NEVADO, R. Espaços interativos de construção de Possíveis: uma nova modalidade de formação de professores. Tese de Doutorado. PGIE/UFRGS. 2001

NEVADO, R. A.; CARVALHO, M. S. C.; BORDAS, M. C. **Licenciatura em Pedagogia a Distância: guia do professor**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2006.

PIAGET, J. **O possível e o necessário. Evolução dos possíveis na criança**. Porto Alegre: Artes médicas, v. 1, 1985.



RELA, E.; CARVALHO, M. F. S.; NEVADO, R. **Guia do estágio curricular e do trabalho de conclusão de curso**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2010.

ZIEDE, M.L, CHARCZUK, S.B., NEVADO, R.A., MENEZES, C. S. Construção de redes virtuais de aprendizagem utilizando o PBwiki: o caso de um curso de pedagogia a distância. In: **Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – workshops**, 2008, p. 1 – 10.